



Romanos 8:38-39

“Estou convencido de que
nem a morte, nem a vida,
nem os anjos, nem os
principados, nem o
presente, nem o futuro,
nem os poderes, nem as
forças das alturas ou das
profundidades, nem
qualquer outra criatura,
nada nos poderá separar
do amor de Deus,
manifestado em Jesus
Cristo, nosso Senhor.”

Benções na Caminhada



Irmãs Franciscanas do Sagrado Coração

Irmãs Franciscanas do Sagrado Coração

Na

Memória

Amável



*Irmã Francelina
Lopes Guimarães*

1965—2015



“QUE VOCÊ SEJA FIRME E CORAJOSA.
PORTANTO NÃO TENHA
MEDO E NÃO SE ACOVARDE,
PORQUE JAVÉ SEU DEUS ESTÁ COM VOCÊ
AONDE QUER QUE VOCÊ VÁ.” (Jos. 1:9)

Irmã Francelina

No Descanso Eterno
3 de novembro de 2015

Irmã Francelina Lopes Guimarães nasceu em Óbidos, Pará, Brasil no dia 04 de outubro de 1965 a Antônio Costa Guimarães e Juvenila Lopes Guimarães e tinha cinco irmãs e quatro irmãos. Francelina foi interessada na vida religiosa como uma jovem e entrou as Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição em Pedreira em Belém. Porém o momento não foi certo ainda, e depois de um tempo curto, ela saiu. Depois ela conheceu Dom Tadeu Prost, OFM, o bispo auxiliar de Belém e ele a encorajou a falar com Irmã Guadalupe de La O sobre a vida religiosa como uma Irmã Franciscana do Sagrado Coração e, Icoaraci. Em 1992 Francelina entrou no Convento de Sagrado Coração em Icoaraci como uma aspirante e em 1993 ela continuou lá como postulante. Em 1994 ela iniciou o noviciado no Convento Nossa Senhora dos Anjos perto do Tabor, a casa do retiro. Este foi o ano canônico silêncio onde a Francelina aprendeu como rezar e começar o desafio de acalmar seu ser espontâneo e as vezes impulsivo. O segundo ano do noviciado passou uma parte no Centro Social Sagrado Coração, se preparando para iniciar uma vida nova de ministério de cuidar o povo e viver a espiritualidade franciscana.

No dia 02 de fevereiro de 1996 Irmã

Francelina professou seus primeiros votos e iniciou seu ministério em Barcarena, dedicando-se e seu tempo e talentos especialmente na comunidade de São Pedro e também nas outras comunidades da paróquia. Mais tarde naquele ano ela voltou para Icoaraci e começou sua caminhada com a comunidade de base de São José. Por causa dos relacionamentos que ela construiu lá, ela decidiu professar seus votos perpétuos nesta capela pequena em 2001 com o povo que ela amava e que amava a ela.

Durante o resto dos anos com que Deus a abençoou, ela estava disposta a servir em qualquer convento, mas estava mais feliz quando ela foi pedida de abrir um convento novo com Irmã Iaci Miranda em Macapá em 2001. Foi uma missão curto de somente dois anos, por causa de algumas mulheres em formação que decidiram voltar para suas casas. A presença delas foi necessária de novo no Pará.

Irmã tinha muitos ministérios durante seus anos – na catequese, liturgia, pastoral vocacional, formação de adultos –mas gostava mais a trabalhar com o bioenergético e com os remédios feitos das plantas, cascas e raízes do mato amazônico. Ela treinou um grupo de mulheres que trabalhavam ao seu lado com estas plantas para sarar o povo com maneiras naturais, sem químicos e com preços bem acessíveis. Os pobres não podiam comprar os remédios das farmácias. Seu último emprego foi com a prefeitura de Barcarena onde ela trabalhava como uma agente de saúde visitando uma certa área da cidade. Ela visitava as famílias, anotando as doenças delas, as condições de vida, dando orientações de saúde e informando as autoridades sobre quem precisava ajuda. O povo da sua área tinha pouco dinheiro, mas ele amava a Irmã Francelina, então galinhas, ovos, frutas e plantas apareceram na porta do convento como uma expressão do povo do sua gratidão a ela.

Na casa Irmã Francelina foi uma boa cozinheira

que não usou receitas mas gostava de fazer pratos novos. Ela nunca gostava de comprar algo já feito, nem quando tinha pouco tempo para cozinhar. Ela preferia fazia coisas até a noite do que comprar um bolo já feito. Ela gostava mais a galinha do quintal e os ovos delas, coisas bem orgânicas no mundo de hoje e onde pudera ela criava galinhas e patos. Ela até tentava a criar peixes em Barcarena. Ela gostava de cachorros, mas ficou aborrecida quando eles matavam e comiam suas galinhas e pintinhos. Quando ela voltava para a casa, ela tinha plantas que pessoas dava a ela e o quintal dos conventos onde ela morava sempre pareciam como o mato mesmo! Suas raízes como paraense e especialmente como cidadão de Óbidos foram fortes, e assim sua ligação com a terra, o mato, os animais e os costumes do povo paraense.

Querida Irmã Francelina, vamos sentúnicair muito a sua falta, a sua dedicação, a sua agitação, e sua paciência, mas também, sua maneira única de expressar seu amor e cuidado para com os outros através do seu coração franciscano. Temos certeza que seu céu deve ser um lugar com um pedaço pequeno do mato da Amazônia com peixe frito, tapioca e açai.

Enterro: Max Domini, Marituba, Pará, Brasil

Irmãs Franciscanas do Sagrado Coração

Senhor, fazei de mim

Um instrumento da Tua Paz